



Padre Licéria João Spezia

PADRE LICÉRIO JOÃO SPEZIA

No dia 1º de agosto de 1998 chegava a esta Comunidade Salesiana de Rio do Sul, procedente de Porto Alegre, o P. Licério João Spezia. Em todas as comunidades cristãs, celebrava-se o "Dia do Padre". Padre Licério, nos poucos meses que aqui passou, marcou sua presença por ter um coração sacerdotal de amigo e irmão. Toda a comunidade educativa se entristeceu com sua súbita morte, ocorrida na Br 470(Km67) às 09h00 do dia 26 de novembro de 1998, pois já tinha conquistado seu espaço nesta casa, bem como a simpatia de todos.

P. Licério João Spezia nasceu no dia 21 de março de 1949 na cidade de Luís Alves(SC). Ele era o segundo filho do casal Jacob Spezia e Ana Vegini Spezia. Juntamente com seus irmãos Vitor, Flávio, Áurea e Júlio, Licério cresceu numa família marcada por uma religiosidade muito profunda e aprendeu desde cedo a vivenciar os valores cristãos que o levaram, posteriormente, a fazer a opção pela vida salesiana e sacerdotal.

O curso primário foi feito no Grupo Escolar João Gaya, em Luis Alves.

Em 1961 entrou para o aspirantado salesiano de Ascurra(SC). No Colégio São Paulo cursou o ginásio e o 1º ano do curso científico. Ao fazer o pedido para ingressar no noviciado salesiano, Licério foi aceito por ser "bastante inteligente, criterioso, prestativo, piedoso e vocação que promete".

O jovem noviço Licério fez seu noviciado em Taquari(RS) no ano de 1966. Destacou-se por ser "uma pessoa firme e decidida, criterioso, trabalhador, obediente, sempre de boa vontade com os superiores e com os colegas". No dia 31 de janeiro de 1967 fez sua primeira profissão, como salesiano de Dom Bosco.

Em Lorena(SP) Licério fez seus estudos de Filosofia e o curso de Língua Portuguesa, Inglesa e Literaturas, pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras, no período de 1967 a 1969; o curso de filosofia foi concluído em Bagé, no ano de 1974.

Terminados os estudos filosóficos, fez seu tirocínio no Colégio N.S.Auxiliadora de Bagé(RS), de 1970 a 1972 onde também participou da Banda marcial do Colégio Auxiliadora, tocando trombone. Ao ser aceito para a profissão perpétua, no final de 1972, o conselho da casa, na ocasião afirmou, em relação à sua vida pessoal ser o Licério "organizado e asseado; dedicado ao trabalho, ao estudo e à leitura; tem iniciativas; responsável, aparentemente amadurecido sexual e afetivamente; é o que deixa transparecer pela comunicação e relacionamento espontâneo e natural. Demonstra respeito e acatamento às práticas religiosas. Esclarecido, convicto, sem ser formalista". Quanto à vida de comunidade, o mesmo conselho afirma que o candidato "apresenta condições para viver em comunidade; sabe ser alegre para alegrar a comunidade. Paciente e delicado no atendimento aos alunos". Licério fez a profissão perpétua na Sociedade Salesiana em 31 de janeiro de 1973, na cidade de Ascurra.

O curso de teologia foi realizado na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (RS) de 1973 a 1976. Ao

receber o acolitado e leitorado, em 28 de outubro de 1976, Licério foi aceito por ser "organizado, estudioso e refletido. Assume os encargos com empenho e responsabilidade".

Assume então, após os estudos teológicos, o encargo de Conselheiro escolar, Secretário e professor no aspirantado salesiano de Acurra, de 1977 a 1982. Em 14 de janeiro de 1978 é ordenado diácono e no dia 05 de fevereiro do mesmo ano, foi ordenado presbítero. Na ocasião o conselho da casa assim se manifestou a seu respeito: "o candidato está bem consciente. É um salesiano muito ordenado e desejoso de ver tudo caminhando bem. Muito bom professor".

"O Licério e eu fomos colegas de turma, desde o aspirantado", afirma o P. Assis Moser. "Terminamos juntos a teologia, só que ele esperou um tempo a mais para a ordenação presbiteral. Algo que sempre me impressionou no Licério, foi sua honestidade a toda prova. Acredito que alguém jamais teve dúvidas quando a sua honestidade, sua sinceridade de ser e agir. O que ele dizia era seu modo de agir. Fiel nas pequenas coisas e fiel nas grandes. Chamava atenção também sua espiritualidade, transparente em seu modo de ser no dia-a-dia e também no que era refletido nos momentos de oração comunitária. Sua vida de oração era simples e transparente. Gostava de rezar comunitariamente e de partilhar vida em comunidade. Era amigo e fiel a suas amizades. Valorizava os amigos que tinha, dentro de seu estilo um tanto introvertido. Gostava de estar com os amigos e vivia muito alegre na companhia dos seus amigos, como várias vezes pude constatar".

Padre Licério, na sua vida como salesiano presbítero, trabalhou nos seguintes encargos e comunidades: ecônomo no estudantado filosófico de Santa Rosa em 1983; Diretor e ecônomo no noviciado de Curitiba, de 1984 a 1986; neste período foi vigário paroquial da Paróquia Menino Jesus de Praga e Paróquia São Cristóvão; encarregado das oficinas e Vigário paroquial no Parque Dom Bosco, em Itajaí no ano de 1986; Diretor do Parque Dom Bosco de Itajaí, de 1987 a 1990; em 1991 foi nomeado diretor do Colégio Salesiano Itajaí, cargo que ocupou até 1996, quando foi eleito Ecônomo Inspetorial. Em agosto de 1998, veio para a comunidade do Colégio Dom Bosco de Rio do Sul, onde veio a falecer, quatro meses depois.

Em Itajaí, onde trabalhou no Colégio Salesiano, "era uma pessoa muito organizada", segundo professores e amigos. Os mesmos professores afirmam que o P. Licério "era minucioso nos detalhes; preocupado com o bom andamento do colégio, construiu a quadra coberta, nova biblioteca, salas de informática e multimídia. Quando lhe era feito algum pedido, estudava-o com carinho e quando dava a resposta positiva ou negativa, dizia o porquê. Sabia ouvir, delegava poderes, tinha boa relação social, sereno, valorizava as pessoas. Era solidário, amigo de todas as horas, companheiro, dinâmico, observador. Deu aulas de Mariologia no curso de Teologia para leigos em Itajaí".

Quando foi transferido para ser ecônomo inspetorial, pais, professores e amigos ligados à obra de Itajaí, organizaram um abaixo-assinado, onde afirmavam que "o povo de qualquer idade e categoria ligado à vida salesiana, nesta cidade, precisa, ainda da presença do P. Licério, por mais anos, em seu meio. Tal solicitação baseia-se, nos itens subsequentes:

1° - Ele vem transformando toda a estrutura espiritual de quem possui a felicidade de tê-lo, como exemplo de todas as virtudes evangélicas.

2° - Ele faz da simplicidade uma forma de levar os outros para Jesus Cristo, tornando-se, realmente, "sal da terra", "lâmpada que cintila, no alto".

3° - Ele, com sua atuação de pastor criterioso e cheio de fé, vem conseguindo aumentar o número de fiéis que comparecem, na capela salesiana, aos sábados, para participarem da santa missa de preceito.

4° - Ele, como outro Jesus Cristo, ensina, "sem gritar", pois o faz pelo exemplo constante, sem imposições perniciosas que só servem, para denegrir os caminhos de quem é conduzido.

5° - Na parte material fez: a) com que o Colégio se tornasse Educandário de escol, respeitado, em todas as esferas da comunidade, por imprimir educação global, abrangendo o aluno tanto em sua parte física como na espiritual e intelectual; b) com que a capela se tornasse, na realidade, um ambiente em que os fiéis se sintam locupletados, física e espiritualmente, vivendo, dentro dela, momentos de indizíveis enlevos espirituais.

6° - Ele goza do mais profundo respeito quer dos professores quer dos alunos e seus familiares, quer dos funcionários do Colégio.

7° - Ele é, sobretudo, um sacerdote que exerce seu santo ministério, com extrema dedicação, sem desvios nem para a esquerda nem para a direita".

Em Rio do Sul, onde tivemos a oportunidade de conviver por pouco tempo, é verdade, mas o P. Licério fez logo amizade com todos os alunos e professores. Estava sempre presente nas atividades programadas, aceitando empenhos educativos e pastorais com muita alegria e dedicação. Demonstrou, diariamente, com sua serenidade, com seu sorriso, com seu cordial "bom dia" a alegria de sua opção sacerdotal em favor dos jovens. Sua morte prematura, causou consternação geral em toda a comunidade. Na missa de 7º dia, organizada pela pastoral do Colégio Dom Bosco, o aluno George Luiz França, orador do "Grupo de Filósofos Mirins", prestou sua homenagem ao P. Licério, com o seguinte poema:

Pelas estradas da vida,
Sozinhas não estivemos.
Tivemos, além de Deus,
Outro companheiro de viagem:
Um amigo,
Um companheiro,
Um irmão.
Padre Licério!
Ele estava por perto
Em qualquer ocasião
Em que fosse necessária
A sua presença, ou seja,
Sempre!
Não raras foram as vezes
Em que saíamos do Colégio Dom Bosco
E nos despedíamos
Daquele homem:
"Tchau, Padre Licério!"
Ele erguia a cabeça calmamente,
Parando por um momento sua leitura,
E nos retribuía
A despedida.
Um grande servo de Deus,
Que passou como um cometa por nós,
Mas deixou-nos profunda marca:
De sabedoria, de amizade, de saudade.
Agora a ele, apenas uma coisa serve:
A oração.
E assim sendo, estamos desejando nossa
Último adeus a ele.
Apesar disso, sempre teremos as lembranças.
Saudades.
Adeus, Padre Licério".

A Deus queremos agradecer a alegria de termos convivido com o P. Licério, sua serenidade, amizade. Que o seu trabalho incansável traga como frutos, mais jovens, desejosos de seguir o exemplo deste salesiano que marcou profundamente nossas vidas.

Rio do Sul, 17 de setembro de 2001

P. Tarcizio Paulo Odelli
Diretor

Padre Licério João Spezia

Nascido em Luis Alves, Santa Catarina, no dia 21 de março de 1949.
Faleceu no dia 26 de novembro de 1998, aos 49 anos de idade,
sendo 31 de profissão religiosa e 20 anos de Sacerdócio.



Rua São João, 180 - Centro - Rio do Sul - SC - 89160-000
Fone: (47) 521 1003
www.dombosco.g12.br - direcao@dombosco.g12.br